

MISSÃO FLORNOY

O etnólogo **BERTRAND FLORNOY**, chefe da expedição francesa que tomou o seu nome, depois de alguns meses de estudos científicos realizados pela aludida expedição na região amazônica, vem de entregar extenso relatório ao Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil, na qual expõe os resultados das pesquisas ali procedidas.

A Expedição Flornoy, que obtivera permissão do mesmo Conselho, em 22 de Agosto do ano findo, levou a efeito, durante a sua permanência na Amazônia, estudos e pesquisas em grande extensão da zona banhada pelo "rio mar", inclusive na parte brasileira onde procedeu a interessantes investigações científicas, no domínio da geografia, etnografia e arqueologia, as quais oferece-

rão valiosa contribuição para melhor conhecimento fisiográfico, etnográfico e arqueológico da região.

Da parte do território brasileiro, zona que começa da nossa fronteira com o Perú até Belém, capital do Estado do Pará, foi elaborado um filme cinematográfico que aquele Conselho julgou oportuno examinar detidamente antes que seja divulgado pelos expedicionários.

O Sr. **BERTRAND FLORNOY** acompanhado de outros membros da expedição esteve em visita ao Conselho Nacional de geografia, sendo recebido pelo engenheiro **CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO**, secretário geral, e demais altos funcionários desse Conselho, tendo oportunidade de fazer ligeira exposição do roteiro seguido pela comissão científica que dirigiu.

AFONSO DE GUAÍRA HEBERLE

Faleceu nesta capital, a 23 de Julho deste ano, o topógrafo, cartógrafo e paisagista **AFONSO DE GUAÍRA HEBERLE**, técnico posto à disposição do Conselho Nacional de Geografia pelo Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais, de cujo quadro fazia parte como funcionário dos mais distinguidos, nos vários setores de sua especialização.

Com o seu desaparecimento, a ala geográfica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística perdeu um dos melhores e entusiastas colaboradores, pois, quer no exercício do seu cargo efetivo do D.E.E. mineiro, quer no desempenho das árduas tarefas de campo que lhe foram confiadas pelo Conselho Nacional de Geografia, prestou ele inestimável soma de bons serviços à geografia nacional.

Tipo de legítimo lidador e de profissional entusiasta do seu ofício, sexagenário já, era de ver a alegria quase infantil com que ele aceitava, ou melhor, disputava o desempenho das tarefas mais difíceis e arriscadas. Quando da organização da última expedição científica que esteve procedendo a largo programa de trabalhos geográficos e de pesquisas na pouco conhecida região que faz a divisa dos Estados da Baía-Minas-Goiás, da qual fazia parte como topógrafo e desenhista-paisagista, foi-lhe confiada, da parte do Conselho, a execução de importantes e difíceis tarefas,

trabalhos esses que só não puderam ser ultimados porque a morte o surpreendeu quando ele iniciava os primeiros serviços. Atacado por terrível epidemia peculiar à região onde o havia levado o seu entusiasmo de profissional e a sua curiosidade de sertanista, foi então providenciada a sua remoção, por via aérea, para esta capital, onde todos os recursos médicos empregados, não conseguiram salvar vida tão preciosa e útil.

Na biografia desse autodidata de talento e artista primoroso, contada aqui em largos traços para, dessa forma se ajustar às dimensões deste registro, avultam, de quando em vez, fatos e atitudes reveladoras não somente da sua grande capacidade profissional e artística, mas ainda da sua excelente formação moral e do seu espírito nobre e desprendido.

Topógrafo de grandes recursos técnicos, notável paisagista e cartógrafo de boa estirpe, **AFONSO GUAÍRA HEBERLE**, alemão de nascimento e brasileiro naturalizado, durante os 42 anos que aqui viveu, pôs todos os recursos da sua inteligência, da sua sensibilidade e dos seus conhecimentos profissionais a serviço do Brasil, pátria que adotou, por lei, ao requerer naturalização logo que veio da Alemanha e pelas sensíveis razões do coração, ao incorporar legalmente ao seu próprio nome o apelido

"Guaíra" (denominação indígena do Salto das Sete Quedas situado à margem brasileira do Rio Paraná). Esse fato simples, espontâneo e expressivo, bem denota o fervoroso amor e entusiasmo que ele tomara pela terra que o acolhera, além de refletir uma grande sensibilidade paisagística e, portanto, artística.

Curioso enamorado da natureza, sequioso de surpreender e desvendar todos os seus segredos e encantos, o alemão HEBERLE, logo que se fez homem, sentiu irresistível desejo de deixar o seu país natal, para viajar, correr terras, desvendar regiões desconhecidas, em busca de novas sensações que saciassem a sua curiosidade intelectual e artística. A América do Sul ou a África, eram as regiões para onde a sua aventureira curiosidade mais se aguçava.

Quando estava tentando objetivar os seus projetos, vieram-lhe às mãos depoimentos escritos de viajantes e cientistas que estiveram no Brasil, o que lhe despertou maior curiosidade pela nossa pátria. Curiosidade que havia depois de transformar-se no mais sadio entusiasmo e na mais desinteressada amizade por tudo quanto é nosso.

Dominado pelo desejo de emigrar para o Brasil, aos 19 anos de idade, procurou o cônsul brasileiro em Stuttgart, a quem solicitou os meios necessários. O seu encontro com aquele diplomata proporcionou-lhe, então, a certeza de que andara acertado. Diante do que ouvia, não teve mais nenhuma dúvida. Viria para o Brasil.

A suavidade da língua, (ele dizia ser o português falado no Brasil, a língua mais doce e expressiva do mundo), a riqueza da terra de que teve imediata noção ao lhe ser exibida uma coleção de esmeraldas, as excelentes condições geográficas e econômicas postas em relevo pelo cônsul, despertaram no jovem alemão justa ambição de riqueza, além de aumentar a curiosidade artística e cultural de que já se achava possuído pela nossa natureza. Facilitados os meios necessários, veio com destino ao Rio de Janeiro, onde não pôde desembarcar devido a uma epidemia de febre amarela que então grassava, constituindo isso motivo para que ele, e os demais emigrantes, fossem enviados ao Paraná.

O seu primeiro contacto com a terra paranaense foi de deslumbramento. A fertilidade do solo, a bondade do povo, a natureza, as facilidades e a carinhosa hospitalidade que encontrou, o surpreenderam de tal forma que logo esqueceu todos os sonhos de riqueza que o haviam assaltado quando viu as belas esmeraldas do cônsul Brasileiro em Stuttgart. Daquele momento em diante, o jovem emigrante, deixou de ser o aventureiro alemão AFONSO HEBERLE, para se trans-

formar no muito brasileiro AFONSO DE GUAÍRA HEBERLE.

Alí foi, durante anos, professor da língua alemã e intérprete de uma colônia holandesa, passando depois a exercer a profissão de topógrafo da câmara municipal.

Possuído ainda daquela mesma curiosidade de tudo conhecer, tempos depois, veio para esta capital, onde demorou-se algum tempo, até que, para atender a rogos maternos, voltou à Alemanha, no propósito de ficar definitivamente alí, em atenção a carinhosos apelos. Mas, os liames culturais e afetivos que o uniam ao Brasil já eram tão intensos e tão fortes, que se sentiu lá como se estivesse em terra estranha. A natureza e o povo brasileiros haviam-no de tal forma conquistado que dois meses após estava de regresso.

De outra feita tornou a voltar à sua pátria natal, levado pelos mesmos sentimentos de amizade filial, sendo essa a última vez que reviu o solo pátrio, em vista de haver perdido depois sua extremosa mãe — único liame que ainda o ligava à Alemanha.

Ao regressar dessa última viagem domiciliou-se ainda nesta capital, tendo ingressado como técnico de uma empresa de engenharia, que o enviou a Goiaz para proceder a medições de terras e levantamentos topográficos nos municípios de Santa Luzia, Bonfim e outros.

Voltando ao Rio de Janeiro, em 1919 transferiu-se para Minas Gerais onde, inicialmente, prestou serviços profissionais à Prefeitura Municipal de Barbacena até 1922, quando passou a ser funcionário técnico da Secretaria de Agricultura desse mesmo Estado e mais tarde do Departamento Estadual de Estatística mineiro. Essa foi a quadra mais tranquila da sua vida de pesquisador ativo; ligou-se pelo casamento com uma senhora parente a tradicional família mineira. O nascimento de uma filha, veio após, enriquecer o seu lar. As obrigações decorrentes da nova fase social que encetara superaram os seus repetidos desejos de retornar a pervagar regiões distantes e inhóspitas, para se entregar a pesquisas e estudos, deixando-se ficar, por isso, em Belo Horizonte, entregue aos seus deveres de funcionário e de chefe de família, limitados os seus trabalhos de campo aos arredores da capital mineira.

Sentimo-nos na obrigação de registrar aqui, embora muito por alto, a atuação de GUAÍRA HEBERLE, no Conselho Nacional de Geografia.

Há cerca de dois anos foi-lhe confiada a incumbência de proceder estudos e pesquisas e de executar desenhos paisagísticos sobre a famosa gruta de Maquiné e seus arredores.

O excelente trabalho que então realizou excedeu a expectativa. O esmero dos inúmeros e artísticos desenhos, a segurança dos conceitos emitidos sobre a região no relatório que apresentou, o vulto científico das indagações feitas e outras particularidades técnicas dessa contribuição geográfica que o Conselho Nacional de Geografia publicou em sua REVISTA, influíram também para que se lhe fôsse, então, dirigido formal convite, no sentido de prestar a êsse órgão constante colaboração.

No seu *dossier*, existente no Conselho Nacional de Geografia, deixou o topógrafo GUAÍRA HEBERLE, copiosa documentação que atesta, além do zelo funcional a inexcedível dedicação e entusiasmo com que se atirou aos misteres da sua profissão. Dentre os documentos existentes nesse repositório, queremos destacar os tópicos de alguns. Em um desses, ao comunicar o início das pesquisas que estava levando a efeito, alegra-se ao dizer que estava “mergulhado em terríveis buraqueiras, ao lado sul da Serra do Curral”. Noutro, proclama com alegria haver descoberto uma gruta espaçosa nas imediações da 1.^a série dos “Cañons”, acrescentando que iria passar lá algumas noites. Ainda em outro, reponta a agradável surpresa do profissional e do artista ao descrever um interessante e curioso acidente: “... topografia estupenda. Só vendo. Estou com a mão na massa e o resultado desta excursão será excelente”. Depois mais êsse, onde um detalhe deixa transparecer a alma do contemplativo enamorado da natureza que êle sempre foi, aliado às qualidades de erudito especulador da ciência geográfica: “A minha residência” pitoresca, com gruta e subterrâneo, está situada em saliência da Serra do Curral, na altura de 940 metros”. Por fim êsse que vem mostrar a sua eficiência e esforço quando, ao se lastimar do mau tempo que não oferecia completa visão, disse: “...infelizmente os trabalhos só começaram às 7 horas da manhã (nos dias anteriores, tenho estado no campo às 4 horas da madrugada)”.

Quanto aos trabalhos que realizou sob a direção e por iniciativa do Conselho Nacional de Geografia, não sabemos distinguir qual o mais valioso.

Sobre o que se refere à gruta de Maquiné e seus arredores, publicado parceladamente, nos ns. 2 e 3, ano III desta REVISTA, o arguto e exigente

geógrafo que é o professor SÍLVIO FRÓIS ABREU, ao fazer a apresentação dessa contribuição, tendo reconhecido antes a “habilidade notável” de desenhista-paisagista do seu autor, terminou afirmando que o referido estudo “pela minúcia e pelas indicações topográficas pode figurar como um guia precioso e exato, útil a todo aquele que queira visitar a Gruta de Maquiné”.

Os levantamentos topográficos da Serra do Curral, do município de Ouro Preto e da região da Mina da Passagem, com respectivos relatórios e *croquis* paisagísticos, trabalhos êsses a serem oportunamente publicados por esta REVISTA, constituem outras contribuições geográficas de sua autoria.

A tarefa de execução das quatro fôlhas preparatórias da Carta Geográfica do Brasil desenhadas na escala de 1:500 000, relativas a Goiânia e região circunjacente, recebeu dele eficiente e prestimosa colaboração, no que toca ao difícil traçado das curvas de nível a reproduzirem o nivelado do terreno.

Em Belo Horizonte, entre muitos dos seus trabalhos, contam-se os relativos à Carta Geográfica de Belo Horizonte e os primorosos desenhos paisagísticos de tôdas as grutas mineiras com que ilustrou o trabalho *As grutas em Minas Gerais*, editado, em 1939, pelo Departamento Estadual de Estatística.

Os estudos filosóficos e filológicos mereceram também a atenção de GUAÍRA HEBERLE, tendo escrito sobre o primeiro desses assuntos, um livro denominado *Ataros*, em que consubstanciou as suas originais concepções metafísicas.

Êsses são os traços gerais da vida e da obra desse lutador — brasileiro adotivo e de coração — que morreu empenhado na nobre missão de integrar o Brasil no conhecimento de si mesmo, justamente no momento em que os dirigentes da sua antiga pátria, levados por desmedida ambição e crueldade, lançam-se na aventura de uma infame guerra de conquistas.

AFONSO DE GUAÍRA HEBERLE, nasceu a 26 de Junho de 1880 na vila de Ulm, situada à margem do Danúbio e pertencente ao Estado de Wurtemberg, contando, portanto, ao falecer, 62 anos de idade, dos quais viveu a maior e melhor parte no Brasil, servindo à sua geografia, e aqui morrendo cheio de amor à nossa abençoada terra.